

ESTADÃO
BLUE STUDIO
ESTADÃO  **broadcast***
finanças
mais 
Veja também o conteúdo na web: publicacoes.estadao.com.br/financasmais

12 DE SETEMBRO DE 2021

O Prêmio Finanças Mais, parceria do Estadão e do Broadcast com a agência classificadora de risco Austin Rating, é o mais completo ranking das instituições financeiras que atuam no Brasil. Na 5ª edição, que teve os vencedores anunciados na sexta-feira (3), a classificação foi feita com base nos resultados de 2020, ano marcado pela crise da covid-19. "A pandemia evidenciou a solidez e a maturidade do sistema financeiro brasileiro", analisa Alex Agostini, economista-chefe da Austin.

De acordo com a metodologia desenvolvida pela Austin, os bancos são avaliados em três pilares: crescimento (evolução dos números de maior relevância no balanço patrimonial), liderança de mercado (relação do total de ativos da instituição com o total de ativos do segmento) e desempenho (indicadores relacionados à solidez, qualidade do ativo, rentabilidade e custo).

As seguradoras são avaliadas pela combinação entre o desempenho e o balanço patrimonial, enquanto as melhores corretoras/distribuidoras, empresas de leasing e financeiras são definidas com base na evolução em crescimento, patrimônio líquido e desempenho. O ranking das empresas de capitalização é definido pela análise de porte e crescimento, liderança de mercado e desempenho.

A edição deste ano ganhou uma nova categoria, Finanças - Grupo, para diferenciar empresas de crédito derivadas de grupos originados de outros setores que não o financeiro (como o varejo, por exemplo). Também foram necessários ajustes em alguns indicadores, por causa de alterações determinadas pelo Banco Central nos procedimentos contábeis para adequação aos padrões internacionais.

O Prêmio Finanças Mais inclui duas categorias muito tradicionais: o Broadcast Analistas - que reconhece os analistas de investimento que mais acertaram recomendações e chegou à 23ª edição - e o Broadcast Projeções, que está na 15ª edição e compara as projeções econômicas realizadas pelas instituições financeiras com a realidade dos principais indicadores econômicos do País.

Os depoimentos dos vencedores das diversas categorias, exibidos ao longo da cerimônia de premiação, ressaltaram a credibilidade da metodologia, a imparcialidade da análise e o valor do reconhecimento proporcionado pelo Finanças Mais.



VENCEDORES ENFRENTARAM O ATÍPICO ANO DE 2020

Prêmio amplia prestígio a cada ano embasado em metodologia rigorosa

Futuro
País precisa manter
responsabilidade fiscal
diz presidente do BC
PÁG. 2

Entrevista
Bradesco na
linha de frente
PÁG. 6

Seguro
Carro por assinatura
movimenta setor
PÁG. 14

Confira o ranking
completo em:



ESTADÃO BLUE STUDIO
 PRESSREADER.COM BR 040 378 4004
 COMPANHIA ANÔNIMA DE PARTICIPAÇÃO S.A.

pressreader

ESTADÃO ⁺ broadcast
finanças
mais ⁺
2021
PENTACAMPEÃ

Valores que transformam o futuro.

Banco Bradesco
1º lugar Banco Varejo
1º lugar Leasing

Bradesco Seguros
1º lugar Seguro Vida e Previdência
2º lugar Seguro Saúde

bradesco
desafie o futuro

Novo I&D Bradesco: 4002 0027 / 0800 310 0027 - SAC - 408 Bradesco: 0800 704 8333 - SAC - 199 Faltas Auditadas ou de Faltas: 0800 322 2099 - Ouvidoria: 0800 727 8333

BRANCO E AMARELO SÃO CORES PROTEGIDAS
Presidência.com +1 504 279 4004
Corretora.com.br/bradesco/seguros

presreader

TECNOLOGIA AVANÇA NO MERCADO FINANCEIRO

Pix, open finance e moeda digital estão entre as que estão disponíveis para os clientes

estadaodigital#pressreader@estadao.com

estadaodig



O setor financeiro do Brasil vem passando por grandes transformações, impulsionadas pela revolução digital. Enquanto o pix – modalidade de pagamento eletrônico instantâneo – entrou no cotidiano dos brasileiros, o momento agora é de disseminação do conceito de open finance. “Nossa agenda de projetos não parou durante a pandemia”, observou Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central do Brasil, durante a cerimônia de premiação do Finanças Mais.

O pix, que completará um ano de funcionamento em novembro, já tem 313,3 milhões de chaves cadastradas, envolvendo 99,9 milhões de pessoas físicas e 6,8 milhões de empresas. No início de setembro, foram anunciados dois novos recursos, o Pix Saque e o Pix Troco, que tendem a disseminar ainda mais a utilização da ferramenta. “Trata-se de uma terceirização inteligente. Todo mundo que tem um comércio vai poder performar como caixa eletrônico”, descreveu Campos.

As novas modalidades, que entrarão em vigor no final de novembro, permitem operações em que a pessoa faz um depósito via pix para um estabelecimento comercial e sai de lá com dinheiro vivo – no mesmo valor do depósito (Pix Saque) ou num valor acrescentado às compras realizadas no local (Pix Troco). “Essas alternativas serão muito importantes no interior do Brasil”, afirmou o presidente do BC. Ele ressaltou as dificuldades para obter dinheiro enfrentadas por moradores de localidades sem agências bancárias e nas quais caixas eletrônicos sofrem constantes atos de vandalismo.

O pix já responde por 65% das transações realizadas no Brasil sem dinheiro em espécie, ante 26% que utilizam boletos e 9% na soma de TED, DOC e TEC. O presidente do BC ressaltou, no entanto, que não está ocorrendo apenas a substituição das modali-

dades disponíveis anteriormente, mas sim uma grande ampliação das transações que dispensam notas e moedas – um salto de 621 milhões para 1,4 bilhão por mês desde novembro do ano passado, quando o pix foi lançado.

INCENTIVO À COMPETIÇÃO

A rápida disseminação do pix simboliza o quanto a adoção de novas tecnologias tem transformado o mercado financeiro – um processo que nunca foi tão perceptível quanto no último ano e meio, ressaltou a analista de investimentos Maria Tereza Azevedo, vencedora do Broadcast Analysts, empataada com Augusto Gazzola. “A pandemia trouxe novos desafios e escancarou a necessidade de digitalização e conectividade”, ela observou, ao receber o prêmio.

Num mercado financeiro cada vez mais dependente de dados, o conceito de open finance (que substituiu o termo originalmente utilizado, “open banking”, por ser mais abrangente) é outra inovação em curso com grande potencial revolucionário. Trata-se da possibilidade de compartilhar as informações sobre os produtos e serviços que a pessoa tem em uma determinada instituição financeira com todas as demais instituições participantes do ecossistema.

A ideia central é incentivar a competição, por meio da lógica de que, ao conhecer detalhes do relacionamento que clientes em potencial têm com outras instituições, torna-se mais fácil para um banco, uma financeira, uma cooperativa ou outros players do mercado criar estratégias para conquistar esses clientes, por meio da oferta de melhores condições. De acordo com as regras estabelecidas pelo Banco Central, as maiores instituições financeiras do País são obrigadas a participar do ecossistema, enquanto as de menor porte podem optar por entrar ou não.

Ao utilizar plataformas eletrônicas que proporcionarão um controle centralizado da vida financeira, os clientes terão acesso a uma série de facilidades – como, por exemplo, solicitar orçamentos de empréstimos e financiamentos a várias instituições, de uma vez só, com padronização de taxas, prazos e outras condições, o que facilita a comparação e a decisão.

OUTRAS ADESÕES

No open finance, os clientes precisam autorizar o compartilhamento de suas informações, decisão que pode ser revogada a qualquer momento. Para facilitar eventuais ajustes que se mostrem necessários, o processo foi iniciado com uma escala que prevê limitações na quantidade de autorizações para o compartilhamento, dos horários permitidos para realizar o compartilhamento e das informações a ser compartilhadas. Esses limites serão gradualmente ampliados, semana a semana.

Para monitorar a evolução dentro dos parâmetros planejados, foi criada uma Estrutura de Governança, reunindo as entidades de classe mais representativas do sistema financeiro. As regras para essa estrutura também foram definidas pelo Banco Central, que acompanha tudo de perto para assegurar a representatividade e evitar eventuais conflitos de interesse. A Estrutura de Governança é composta pelo Conselho Deliberativo (que toma decisões), o Secretariado (que organiza os trabalhos) e os grupos técnicos (que elaboram estudos e propostas).

O presidente do BC antecipou que os planos envolvem a conexão futura entre pix e open finance, além de outras possíveis adesões ao longo do processo. “Estamos em conversa para colocar seguros, plano de saúde e outros produtos nesse mesmo formato”, contou Campos.

Real Digital deve chegar em dois anos

Outro projeto da estratégia de inovação tecnológica do mercado financeiro do Brasil é o lançamento do Real Digital – moeda virtual que terá, como principal objetivo, reduzir o uso de papel-moeda, primeiro passo do processo para eliminá-lo de vez. Será algo semelhante ao ocorrido com os talões de cheque, que durante muito tempo fizeram parte do cotidiano dos brasileiros e hoje estão praticamente extintos.

O processo de criação da moeda digital brasileira está em fase de estudos pelo Banco Central e deve se estender por pelo menos mais dois anos até o lançamento. As principais economias do mundo, como Estados Unidos, China e Japão, também estão desenvolvendo ideias semelhantes.

O Real Digital será emitido pelo Banco Central, a exemplo do que ocorre com o papel-moeda – a existência de um ente regulador é, portanto, a principal diferença em relação às criptomoedas. O já chamado “e-real” poderá ser utilizado para a realização de compras, transações e investimentos – enfim, todas as mesmas possíveis aplicações do dinheiro em espécie.

Mais do que a simples substituição de um pelo outro, no entanto, espera-se que a novidade traga outros benefícios para a sociedade. Um desses efeitos será a maior facilidade para o monitoramento de movimentações financeiras, o que contribuirá para o combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento de atividades como crime organizado e terrorismo. Há também a expectativa de fomento de novos modelos de negócios baseados em tecnologia, especialmente aqueles relacionados à Internet das Coisas.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

TOKIO MARINE
SEGURADORA

tokiomarine.com.br
Tokio Marine Seguradora
/TokioMarineSeguradora
tokiomarineseguradora

Ser escolhida a melhor Seguradora de Automóvel para o Estadão e para os mais de 2 milhões de Clientes é só pra quem Resolve!

Para nós, **Resolver** não é uma força de expressão. Quando se trata de garantir tranquilidade e proteção, trabalhamos incansavelmente para oferecer soluções eficientes e superar as expectativas dos nossos Clientes.

Há 3 anos consecutivos, essa conquista nos enche de orgulho e nos dá a certeza de que estamos no caminho certo. Uma celebração que merece ser compartilhada com nossos Corretores e Colaboradores que constroem conosco essa trajetória de sucesso.

Tokio Marine

Vencedora do **Prêmio Estadão Finanças Mais**
na categoria Seguros Auto.



Uma Seguradora
completa pra você
ir mais longe.

**TOKIOMARINE
SEGURADORA**

NOSSA TRANSPARÊNCIA, SUA CONFIANÇA

Este Seguro é garantido pela Tokio Marine Seguradora S/A - CNPJ 33.184.021/0001-00 - Código SUSEP 06190, Tokio Marine Automóvel Processo SUSEP nº 15414, 100335/2004-74. Consulte as Condições Gerais em www.tokiomarine.com.br. Para abertura de sinistro, Assistência 24 horas ou outras informações, ligue para 0800 30 TOKIO (0800 30 86546). O registro do produto é automático e não representa aprovação ou recomendação por parte da SUSEP. O Segurado poderá consultar a situação cadastral do Corretor de Seguros e da Sociedade Seguradora no site eletrônico www.susep.gov.br. Setembro/2021.

PRÊMIO FINANÇAS MAIS 2021
PRÊMIO ESTADÃO
PRÊMIO ESTADÃO FINANÇAS MAIS
CAMPEÃ

pressreader

RUÍDO POLÍTICO POTENCIALIZA ENCRUZILHADA ECONÔMICA

Grupo de países emergentes foi o que mais sentiu os impactos da pandemia

A pandemia da covid-19 trouxe incertezas para a economia mundial e, no Brasil, a antecipação da campanha eleitoral de 2022 coloca um ingrediente a mais em um cenário já catastrófico. "No caso brasileiro, existe um componente de risco-país que sempre gera dúvidas, principalmente em anos eleitorais", afirma Ricardo Rocha, professor do Insper. Segundo ele, basta olhar 2018. "Da eleição do ex-presidente Lula em 2002 para cá todo ano eleitoral causa preocupação, independentemente do governo", avalia o acadêmico. "A gente não consegue ter alguns princípios econômicos e financeiros que fiquem estáveis além

da tendência política", complementa Rocha. Para o professor Ricardo Teixeira, coordenador do MBA em Gestão Financeira da FGV, apesar da antecipação eleitoral, a independência do Banco Central, a partir da lei sancionada em fevereiro pelo presidente Jair Bolsonaro, é muito importante. "Mas não é só o BC, tem uma série de outros fatores envolvidos e precisamos separar o momento para não deixar que atrapalhe a economia", avalia Teixeira. A escalada inflacionária e o Produto Interno Bruto (PIB) do último trimestre abaixo do esperado têm gerado apreensão no setor produtivo. O controle

da inflação deve ser o principal gargalo da economia brasileira em 2022. Além disso, apesar de a economia ter afetado o mundo todo, o grupo dos países emergentes, com o Brasil, foi o que mais sentiu. Segundo a avaliação dos especialistas, o ano que vem será bastante difícil, por conta de toda a conjuntura política das eleições, aliada às mudanças de política fiscal e de programas sociais, como o Bolsa Família. Por outro lado, representantes do governo garantem que o Brasil respeitará o teto de gastos. O reajuste de 50% no benefício e o aumento no número de beneficiados para cerca de 17 milhões, conforme o plano

do governo federal, custarão entre R\$ 26 bilhões e R\$ 28 bilhões a mais em 2022. Algo que ainda precisa ser encaixado no orçamento federal. Segundo Ilan Goldfajn, presidente do conselho do Credit Suisse e ex-presidente do BC, existe preocupação com o controle da inflação e principalmente na chegada do preço ao consumidor. "Vemos a previsão de crescimento do PIB de 1,5%. O problema é que houve uma interrupção da cadeia produtiva, os fretes subiram muito e a inflação local também teve uma alta. A política fiscal e monetária foi expansionista e teremos consequências ligadas aos ruídos políticos e fiscais", avaliou o executivo, que assim como o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, participou do evento do Finanças Mais. "A figura do Brasil tem melhorado bastante. A economia volta a reabrir. Neste momento, vemos o Brasil muito parecido com Rússia, Índia, América (na retomada da economia x inflação)", afirmou o presidente do BC. Segundo Campos Neto, a inflação é um fenômeno mundial e o Brasil foi um dos primeiros países que elevaram a taxa de juros, com o objetivo de cumprir a meta de inflação. "Isso é o elemento mais importante para garantir a estabilidade com crescimento sustentável de curto, médio e longo prazo", afirmou.



Qual impacto seus investimentos causam no mundo?

Quem sabe, investe no futuro. Quem sabe, Safra.

FUNDO SAFRA DIRECT CARBONO
 AMBIENTAL SOCIAL GOVERNANÇA

Um segmento que valorizou mais de 700% nos últimos anos, com previsão de crescimento ainda maior.

Com o Safra Direct Carbono, você pode alocar seus recursos diretamente no mercado de futuros de crédito de carbono.

Assim, você investe tanto no seu patrimônio quanto num futuro mais limpo para todos.

Safra

*Análise realizada por Safra Asset Management Ltda. com base em dados disponíveis na plataforma Bloomberg referentes ao período compreendido entre 27/2015 e 30/6/2021. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS SE HOUVER E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. O INVESTIMENTO EM FUNDOS NÃO É GARANTIDO PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR, POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU PELO FUNDO GARANTIDOR DE CREDITO. LEIA O REGULAMENTO DO FUNDOS ANTES DE INVESTIR. O REGULAMENTO DO FUNDOS DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. Material de divulgação do SAFRA DIRECT CARBONO JUNTO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO (CNPJ 37.979.364/0001-86) do SAFRA DIRECT CARBONO HEDGE FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO (CNPJ 36.712.833/0001-97). Administrador: Safra Serviços de Administração Financeira Ltda. - CNPJ 06.947.833/0001-11. Gestor: Safra Asset Management Ltda. - CNPJ 62.380.947/0001-31. Distribuidor de cotas: Safra Safra S.A. - CNPJ 36.541.189/0001-35. Superfidei e Fideiúrgulo: Controlador de cotas: Safra Serviços de Administração Financeira Ltda. - CNPJ 06.947.833/0001-11. Para mais informações, procure um gerente Safra ou acesse <https://www.safra.com.br>. Investimento em fundos de investimento diretos de crédito de carbono não é permitido. Central de Atendimento Safra: 0800-777-5755 (de segunda a sexta-feira, das 9h às 19h, exceto feriados). Atendimento a pessoas com necessidades especiais: auditivas e de fala: SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor/Proteção de dados: 0800-777-5755 (atendimento 24 horas por dia, sete dias por semana). Ouvidoria - caso já tenha recorrido ao SAC, e não esteja satisfeito(a): 0800-770-1036; atendimento a pessoas com necessidades especiais: auditivas e de fala: 0800-729-7955 (de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h, exceto feriados), ou saque@safra.com.br. E-mail: safra.asset@safra.com.br



INVESTIDORES FOCAM NO FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES

Risco e volatilidade são avaliados como normais por especialistas do setor

O cenário nem sempre é trivial. No Brasil, existem questões peculiares como o baixo ritmo das chuvas, a inflação e uma antecipação do debate eleitoral de 2022. Mas enquanto o respeito à democracia e ao rito eleitoral estiverem presentes, segundo especialistas, a situação continua classificada como normal, ainda mais em uma democracia em consolidação.

"A renda variável está descolada de outras Bolsas de países centrais, principalmente em relação à China. Mas o risco não é maior aqui no Brasil do que sempre foi. A instabilidade política é maior do que o investidor estrangeiro gostaria e pode haver ainda um acirramento das discussões políticas, mas as instituições estão funcionando e é isso que o mercado olha", afirma Jayme Carvalho, planejador financeiro CFP e conselheiro da Associação Brasileira de Planejamento Financeiro (Planejor). Para o analista, a questão eleitoral acaba diminuindo a vida útil do governo, interferindo no Congresso e trazendo volatilidade aos mercados, mas tudo den-



Das formas da
 Oficina Brennand
 às formas
 da Artesol.

Oficina Brennand, Recife - PE
 Patrocinada pelo Instituto Cultural Vale
 Foto: Fred Jordão

tro das regras do jogo.

A avaliação de Carlos Prates, diretor-geral da Moody's no Brasil, segue uma linha semelhante. Segundo ele, a atual conjuntura política nacional não deve fazer com que o País tenha uma piora no ranking da Moody's. De acordo com o executivo, presente na premiação do Finanças Mais, os ruídos políticos são normais para os mercados perto de anos eleitorais. A avaliação da agência é que as manifestações do presidente da República, Jair Bolsonaro, não interferem no quadro macro. Os analistas da agência, em seus cenários, não consideram nenhuma outra possibilidade que não seja a realização das eleições presidenciais no País em 2022.

"Não vemos as declarações [do presidente] como ameaça real aos Poderes, mas como engajamento de força política na base [eleitoral]. A gente não enxerga as ameaças como sendo de grandes proporções, porque as instituições do Brasil são muito fortes. O Judiciário é muito forte e essa fortaleza é um dos motivos do ruído. É algo que, se confirmado como real, pode afetar a nota do Brasil, da América do Sul, dos países emergentes como um todo, mas não trabalhamos com essa hipótese de maneira alguma", afirma Prates.

Roberto Secemski, economista-chefe para o Brasil do banco Barclays, diz que a polarização política nas eleições de 2022 e a decisão do governo fe-

deral de expandir gastos, principalmente com o reajuste de 50% do novo Bolsa Família, podem respingar também na confiança de investidores. "O mercado está aprensivo e nervoso em relação aos prêmios de riscos. A expansão do Bolsa Família é importante, mas o teto existe para limitar escolhas e é isso que o governo precisa pensar neste momento", afirmou.

Segundo Fernando Honorato, economista-chefe do Bradesco, haverá turbulência na economia, mas também caminhos que podem levar a uma recuperação. "O que a gente oferece é projeção. As projeções da inflação de 2022 não se refletem só na política monetária. A expansão do teto de gasto federal é uma das principais preocupações para justificar se o Brasil terá um ano complicado em relação aos investimentos."

Uma das maiores incertezas, portanto, pelo quadro apresentado no evento, antes das manifestações do dia 7 de setembro, está relacionada com a questão do teto orçamentário. "Quando falamos da nota, falamos da capacidade de pagar as dívidas e o lado fiscal sempre importa. Então, acreditamos que estamos dentro da perspectiva de que haverá pagamento de dívida. Na nossa visão, as reformas manterão a dívida sob controle", concluiu Prates.

O consultor financeiro Ricardo Hirata considera impossível separar a política da economia. "Por isso, a situação de médio



prazo, quer dizer, de até um ano, será de alta instabilidade", diz Hirata. Cenário que pode se agudizar ainda mais por causa das proximidades das eleições e pelo fato de a circulação do coronavírus ainda estar intensa em alguns países. "Haverá, neste período, uma forte luta contra a inflação por meio da Selic, além de políticas não favoráveis ao controle fiscal. No longo prazo teremos mais certezas, pois, independentemente do vitorioso na corrida presidencial no ano que vem, devemos ter maior estabilidade e crescimento", diz Hirata.

CRISE HÍDRICA NO RADAR

Com a chegada do verão no Brasil, a expectativa é de que a crise hídrica possa se agravar e continuar afetando a economia e o PIB que, como mostram os dados mais recentes, andou de lado no segundo trimestre do ano. Por isso, o tema da gestão dos recursos hídricos, segundo os especialistas, não deve deixar o radar tão cedo. Tudo indica, na avaliação do setor, que o problema vai preocupar o investidor durante pelo menos parte de 2022. Com isso, o aumento da inflação e a retração do PIB podem ficar sobre a mesa por mais tempo.

"Estamos para atingir o pico de inflação. A reabertura econômica com a inflação carregada pode permitir um repasse maior. Vemos o choque nos preços do atacado, que subiram 50% e não se reproduziram em toda a ca-

deia. As pressões para cima são muito fortes", disse Roberto Secemski, economista-chefe para o Brasil do banco Barclays, durante participação em painel na premiação do Finanças Mais.

A seca pode ter também um efeito grave sobre o agronegócio. Previsões indicam a tendência de recuo no PIB do setor neste ano, algo que não é registrado desde 2016. O impacto da seca sobre todo o PIB do Brasil, entretanto, ainda é difícil de ser mensurado. O tamanho da crise – o País poderá precisar adotar um raciocínio, por exemplo – só ficará mais claro nos próximos meses, a depender da quantidade de chuva sobre os reservatórios.

Fernando Honorato, economista-chefe do Bradesco, afirma, no entanto, que o raciocínio não é algo que já seja irreversível. "Na minha visão, conseguiremos manter os reservatórios em 10% da capacidade, no período de chuva. Se diminuir mais do que isso, podemos ter problemas. Chegamos a operar com 5% em Sobradinho, mas o assoreamento complica [a operação]. Será necessário muita colaboração do governo e da sociedade para evitar medidas preventivas de demanda. O fato é que, por enquanto, não está no nosso cenário de PIB um raciocínio propriamente dito. Se houver, o PIB vai ser impactado. É um choque de oferta. Mas tudo depende da severidade", avaliou Honorato.



INSTITUTO CULTURAL VALE

Onde tem cultura, a Vale está. Dos projetos que todo mundo já conhece até os projetos que todo mundo precisa conhecer, a cultura brasileira tem o nosso apoio.

O **Instituto Cultural Vale** investe em mais de 200 projetos presentes em mais de 160 municípios espalhados pelo país. Saiba mais em institutoculturalvale.org.

Valorizando nossa cultura, crescemos e evoluímos juntos.



Acesse e saiba mais.



Artesol, com atuação em todo o território nacional. Patrocinada pelo Instituto Cultural Vale. Foto: Rafael La Torre

Imagem: Art. Cultural Vale / Instituto Cultural Vale
 Artesol.com.br | 644 279 4604
 contato@artesol.com.br

pressreader



Top geral 2020

- 1 Aviso em Dois Consultoria
- 2 Barclays
- 3 Santander Brasil Asset Management
- 4 Bradesco Asset Management
- 5 ParMais
- 6 Haitong
- 6 Banco Cooperativo Sicredi
- 8 Mapfre Investimentos
- 9 XP Asset Management
- 10 Firjan

Top básico 2020

- 1 Barclays
- 2 GO Associados
- 3 Mapfre Investimentos
- 4 Aviso em Dois Consultoria
- 4 ParMais
- 6 Santander Brasil Asset Management
- 7 Banco Cooperativo Sicredi
- 8 Banco Ribeirão Preto
- 9 SulAmérica Investimentos
- 10 Bradesco Asset Management

Top geral - Firjan

ANALISTA	CORRETORA	RENTABILIDADE
1º Augusto Gazzola	Santander	75,3%
1º Maria Tereza Azevedo	Santander	75,3%
2º Daniel Sasson	Itaú	57,8%
2º Edgar Souza	Itaú	57,8%
2º Ricardo Monegaglia	Itaú	57,8%
3º Rafael Barcellos	Santander	57%
4º Susana Salaru	Itaú	46,2%
5º Giuliana Agrumi	Itaú	38,4%
6º Isabella Batalha Vasconcelos	Bradesco	36,7%
6º Thiago Lofego	Bradesco	36,7%
7º Rafael Reis	Banco do Brasil	25,6%
8º Catherine Kiselar	Banco do Brasil	19,4%
9º Ilan Arbetman	Ativa	17,1%
10º Gustavo Sadka	Bradesco	14,8%
10º Vicente Falanga	Bradesco	14,8%

AVISO EM DOIS E BARCLAYS VENCEM PRÊMIO BROADCAST PROJEÇÕES 2020

Cenário inédito provocado pela pandemia criou desafios ainda maiores para as projeções macroeconômicas, como atividade e inflação

Thais Barcellos

O ano de 2020 dispensa apresentações. Marcou para sempre a história da humanidade. A pandemia de covid-19 mudou drasticamente a forma de viver em sociedade e o funcionamento da economia. A crise era certa, mas as dimensões, desconhecidas, o que criou novos contornos ao desafio de prever os rumos econômicos do Brasil.

Nesse cenário complexo, o mérito pelo melhor trabalho é da Aviso em Dois Consultoria, grande vencedora da 15ª edição do Prêmio Broadcast Projeções, na categoria Top Geral. No ranking Top Básico, o banco Barclays conquistou o primeiro lugar.

A premiação do Top Geral é concedida para as dez instituições que mais acertaram previsões para a inflação (IPCA e IGP-M), taxa Selic, taxa de câmbio, Produto Interno Bruto (PIB), balança comercial e relação entre dívida pública e PIB. Já o Top Básico agrega estimativas para inflação, juros e câmbio.

"É uma grande honra, uma grande satisfação participar e ser premiado pelo Prêmio Broadcast Projeções. Para uma consultoria independente, que está concorrendo com analistas de peso, é um reconhecimento do nosso trabalho", diz Waldir Kiel, fundador da Aviso em Dois.

O economista para Brasil do Barclays, Roberto Secemski, também destacou o quão gratificante é vencer o Top Básico, ainda mais estando "longe" do País, baseado em Nova York.

Ter um olhar global, contudo, foi especialmente importante em 2020. Ficar atento às notícias de outros países era uma forma de tentar antecipar os efeitos da pandemia por aqui. Mas o momento sem precedentes exigiu mais dos times de análise. A resposta política e econômica à crise também se mostrou uma variável relevante.

Foi preciso monitoramento contínuo para identificar os impactos variados em cada setor ou segmento social. Dados de mobilidade e epidemiológicos, indicadores de alta frequência e a comunicação com a economia real foram aliados.

Ainda assim, a surpresa era constante. Depois do tombo recorde do PIB brasileiro no segundo trimestre (-9,2%), a recuperação surpreendeu, embalada pela mudança na cesta de consumo e pelo pacote fiscal - que resultou na maior relação dívida/PIB da história.

No mundo, a reabertura das economias impulsionou as commodities, mas, no Brasil, o dólar não cedia, seja por riscos fiscais ou pela Selic na mínima histórica (2%). A inflação logo apareceu, mas sua persistência foi uma interrogação que se manteve até o fim de 2020.

"A incerteza seguiu elevada o ano todo. Primeiramente, o maior desafio foi prever a atividade. Mas as dificuldades foram migrando. A política fiscal ultraexpansionista conseguiu estancar a queda da atividade, mas a inflação surpreendeu", lembra Secemski.



PRÊMIO BROADCAST ANALISTAS: TELEFONIA E COMMODITIES GARANTEM DESEMPENHOS

Telefônicas tiveram melhora operacional e estrutural, home office impulsionou setor de tecnologia e dólar alto com avanço do minério de ferro ajudou commodities

Niviane Magalhães

Em um ano totalmente atípico e marcado pela pandemia de covid-19, os analistas vencedores da 23ª edição do Prêmio Broadcast Analistas tiveram em comum a recomendação de carteiras voltadas para setores defensivos, como o de telefonia, com empresas com boa geração de caixa e receita recorrente, além do segmento de commodities. Era março de 2020 quando a pandemia chegou de vez ao País e os investidores assumiram uma postura negativa em relação ao surto de coronavírus, levando o Ibovespa a seis circuit breakers em apenas oito pregões. Diante de um cenário de incertezas sem precedentes, os analistas se viram forçados a ajustar suas carteiras.

Na primeira colocação, os analistas Maria Tereza Azevedo e Augusto Gazzola, responsáveis pela cobertura dos setores de tecnologia, mídia e telecomunicações (TMT) no Santander, ressaltaram que o ano de 2020 destacou a resiliência desses segmentos e mostrou como as operadoras de telefonia conseguiram entregar melhorias operacionais e estruturais.

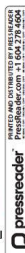
Ainda no setor da dupla, cujas recomendações tiveram rentabilidade de 75,35%, a surpresa foi o segmento de tecnologia, que conseguiu colher bons resultados quando o home office se tor-

nou obrigatório nas empresas, impulsionando o consumo de eletrônicos e softwares.

Outro segmento que ganhou força foi o de commodities. Embora a demanda mundial tenha sido penalizada com as quarentenas e lockdowns ao redor do planeta, o fortalecimento do dólar garantiu a boa performance das ações de empresas exportadoras como Vale e CSN, ajudadas ainda pela alta no preço do minério de ferro, comentam Daniel Sasson, Edgar Souza e Ricardo Monegaglia, do Itaú BBA, que ficaram na segunda posição do prêmio. Já a Gerda foi beneficiada pela visão positiva para o setor de siderurgia no Brasil, sobretudo, ajudada pelo bom momento da construção civil. Enquanto isso, a Klabin apresentou resiliência dos segmentos de embalagem em que a empresa atua, "mesmo em um ano desafiador como 2020", aponta Sasson.

Entre outros destaques, os setores de empresas consideradas boas pagadoras de dividendos, como o elétrico, também ganharam notoriedade. Seguindo o diretor de Relações com o Mercado da Ativa Investimentos, Sýbio Fleury, o momento era de focar em empresas consolidadas. Enquanto isso, a recuperação mostrada principalmente pelas construtoras também surpreendeu os agentes de mercado.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.





35 ANOS

AUSTIN
RATING

**PRIMEIRA
AGÊNCIA DE
RATING DO
BRASIL**

A Austin Rating é pioneira na classificação de risco de crédito no Brasil. Sua credibilidade foi construída ao longo de seus 35 anos de atuação com muito trabalho e dedicação. É a empresa mais solicitada pela mídia quando o assunto é bancos, mercado financeiro e macroeconomia. Detém o maior banco de dados privado do país com informações financeiras de empresas.

Líder em ratings de gestoras de recursos

Líder em ratings de FIDC

Líder em ratings de CRIs

SÃO PAULO
R. Leopoldo Couto Magalhães Jr. 110
7º Andar - Itaim Bibi
CEP 04542-000 - Tel.: 11 3377-0707

BARUERI
Av. Andrômeda, 885 - Cj. 901/902
Alphaville - Brascan Green Valley
CEP 06473-000 - Tel.: 11 3377-0707

RIO DE JANEIRO
Av. Presidente Wilson, 231
Grupo 502/503 - Parte Centro
Tel.: 21 2103-7680

WWW.AUSTIN.COM.BR

PRIMEIRA AGÊNCIA DE RATING DO BRASIL
Presidência: 11 504 279 8004
Correspondência: 11 504 279 8004

presreader

SEGUROS AUTO		
1	TOKIO MARINE	154,25
2	GENTE SEGURADORA	140,06
3	MAPFRE SEGUROS	127,36
4	BRADESCO AUTO/RE	119,71
5	PORTO SEGURO	117,73
6	AZUL SEGUROS	115,63
7	LIBERTY SEGUROS	102,08
8	SUHAI SEGURADORA	82,19
9	HDI SEGUROS	80,80
10	ALFA SEGURADORA	80,19

SEGUROS GERAIS		
1	CAIXA SEGURADORA	164,22
2	AUSTRAL SEGURADORA	132,65
3	INDIANA SEGUROS	119,45
4	UNIIMED SEGUROS PATRIMONIAIS	113,14
5	ARGO SEGUROS BRASIL	112,97
6	INVESTPREV SEGURADORA	109,26
7	ESSOR SEGUROS	107,35
8	SUDASEG	95,03
9	NEWSE SEGUROS	92,43
10	CIA EXCELSIOR	73,52

SEGURO PATRIMONIAL		
1	ZURICH SANTANDER BR	164,91
2	ITAÚ AUTO E RESIDÊNCIA	150,92
3	GAZIN SEGUROS	141,29
4	LUIZASEG SEGUROS	138,21
5	ALIANÇA DO BRASIL	136,30
6	ZURICH MINAS BR	131,07
7	ASSURANT SEGURADORA	129,88
8	SWISS RE CORP SOLUTIONS	125,55
9	HDI GLOBAL	121,43
10	SAFRA SEGUROS GERAIS	120,18

SEGURO RISCOS FINANCEIROS		
1	POTENTIAL SEGURADORA	130,73
2	FAIRFAX BRASIL	126,39
3	BMG SEGUROS	109,13
4	BERKLEY INTERNATIONAL DO BR	108,61
5	JUNTO SEGUROS	107,68
6	ATRADIUS CRÉDITO Y CAUCIÓN	93,56
7	FATOR SEGURADORA	88,46
8	EULER HERMES SEGUROS	83,69
9	COFACE DO BRASIL	69,75

SEGURO SAÚDE		
1	UNIIMED SAÚDE	97,64
2	BRADESCO SAÚDE	93,32
3	SULAMÉRICA SAÚDE	93,21
4	ITAUSEG SAÚDE	85,05
5	PORTO SEGURO SAÚDE	84,52
6	SOMPO SAÚDE	70,15
7	ALLIANZ SAÚDE	50,11

SEGURO VIDA E PREVIDÊNCIA		
1	BRADESCO VIDA E PREV	427,28
2	SAFRA VIDA E PREV	423,44
3	CAIXA VIDA E PREV	403,28
4	BRASILPREV SEGS E PREV	368,58
5	ITAÚ SEGUROS	365,12
6	BRASILSEG CIA DE SEGUROS	348,21
7	ZURICH SANTANDER BR SEGS E PREV	345,00
8	ITAÚ VIDA E PREV	312,71
9	RIO GRANDE SEGS E PREV	312,39
10	TOO SEGUROS	294,32

CAPITALIZAÇÃO		
1	SANTANDER CAPITALIZAÇÃO	157,58
2	BRADESCO CAPITALIZAÇÃO	149,63
3	CAIXA CAPITALIZAÇÃO	125,48
4	ZURICH BRASIL CAPITALIZAÇÃO	116,04
5	BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO	111,12
6	RIO GRANDE CAPITALIZAÇÃO	102,22
7	PORTO SEGURO CAPITALIZAÇÃO	96,93
8	CIA. ITAÚ DE CAPITALIZAÇÃO	93,70
9	CAPEMISA CAPITALIZAÇÃO	90,68
10	APLICAP CAPITALIZAÇÃO	84,30

FINANCEIRAS - VAREJO		
1	AYMORÉ CFI	179,52
2	OMNI CFI	145,35
3	CREDIPAR	141,26
4	BRB - CFI	135,37
5	CREFISA CFI	128,92
6	ITAÚ CDB CFI	121,16
7	PORTOSEG CFI	116,79
8	VIA CERTA CFI	107,28
9	MERCANTIL BR CFI	107,25
10	SANTANA FINANCEIRA	107,17

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

Premiação

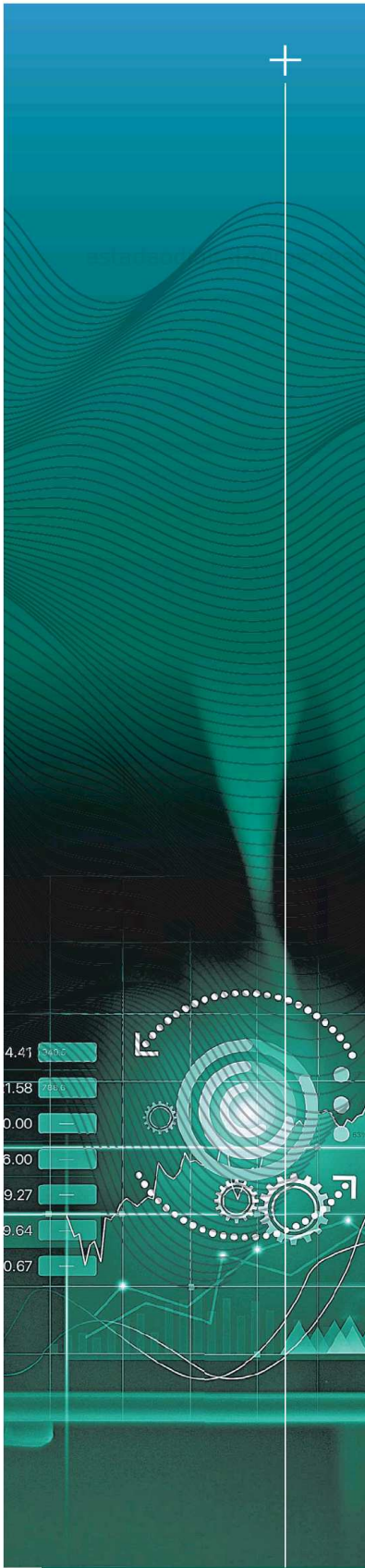
ESTADÃO ^{broadcast}
**finanças
mais** +

2021

Ranking

pressreader

ESTADÃO OBTÉM O SEU MATERIAL DE FINANÇAS MAIS
pressreader.com.br | 1509 279 6004
CONTATO@ESTADAO.COM.BR



FINANCEIRAS - GRUPO

1	BECKER FINANCEIRA	152,56
2	ZEMA FINANCEIRA	142,69
3	GAZINCRED CFI (Lojas Gazin)	125,52
4	LUIZACRED CFI (Magazine Luiza)	116,75
5	KREDILIG CFI (Koerich)	113,49
6	CREDITA CFI (Ferrarin)	110,24
7	TODESCREDI CFI (Todeschini)	109,56
8	CREDIARE CFI (Lojas Colombo)	92,63
9	STARA CFI	85,39

LEASING

1	BRADESCO LEASING	157,77
2	SANTANDER LEASING	155,59
3	HP FINANCIAL	151,28
4	MERCEDES-BENZ AM	143,73
5	LEASEPLAN AM	136,12
6	CCB BRASIL LEASING	128,80
7	BB - LEASING	127,82
8	DEUTSCHE LEASING	125,95
9	CSI LEASING BRASIL	125,92
10	BBC LEASING	125,15

CORRETORAS E DISTRIBUIDORAS

1	BB DTVM	279
2	ITAÚ DTVM	274
3	BTG PACTUAL CTVM	270
4	INTRAG DTVM	263
5	ITAÚ CV	262
6	J.P.MORGAN CCVM	209
7	J.SAFRA CVC	207
8	BRADESCO KIRTON CV	202
9	ALFA CCVM	198
10	MERRILL LYNCH CTVM	197

BANCOS COMERCIAIS E MÚLTIPLOS VAREJO

1	BRADESCO	188,57
2	SANTANDER	169,41
3	ITAÚ UNIBANCO	168,23
4	BRB	166,57
5	BANCO DO BRASIL	165,58
6	CAIXA	145,43
7	BASA	137,47
8	BNB	133,38
9	BANPARÁ	132,24
10	BANESTES	122,68

BANCOS COMERCIAIS E MÚLTIPLOS ATACADO E NEGÓCIOS

1	BTG PACTUAL	462,32
2	SAFRA	365,08
3	BANK OF CHINA	327,68
4	DAYCOVAL	319,75
5	CITIBANK	316,41
6	BNP PARIBAS	288,08
7	VOTORANTIM	277,55
8	SCOTIABANK BRASIL	268,80
9	BOCOM BBM	267,40
10	CREDIT AGRICOLE	267,22

BANCOS COMERCIAIS E MÚLTIPLOS FINANCIAMENTO

1	SICOOB	203,63
2	BANCO CREFISA	201,54
3	BMG	181,63
4	NBC BANK	180,31
5	BANCO PAN	178,70
6	SICREDI	168,22
7	BANCO BARI	164,57
8	MÁXIMA	163,97
9	RINX BANCO	156,11
10	AGIBANK	155,79

BANCOS COMERCIAIS E MÚLTIPLOS GRUPOS E MONTADORAS

1	VOLKSWAGEN	280,67
2	CNH INDUSTRIAL	269,76
3	DLL	263,53
4	BANCO GM	253,11
5	FIDIS	251,73
6	VOLVO	249,82
7	YAMAHA	249,11
8	JOHN DEERE	247,01
9	SCANIA	240,64
10	CSF	227,91

BANCOS COMERCIAIS E MÚLTIPLOS MIDDLE MARKET

1	SOFISA	115,52
2	BRP	99,60
3	ARBI	95,99
4	RENDIMENTO	94,65
5	TRICURY	90,12
6	INDUSTRIAL	89,63
7	LUSO BRASILEIRO	73,90
8	GUANABARA	60,59

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

REPRODUÇÃO PROIBIDA SEM A AUTORIZAÇÃO DO ESTADÃO. OBRIGADO POR FAVOR APLICAR O CANCELAMENTO.





FLEXIBILIDADE DE SEGUROS PARA AUTOMÓVEIS AQUECE O SETOR

Aumento da demanda dos carros por assinatura obriga empresas a se adaptar

Depois de um recuo de 2,1% em 2020 na comparação com 2019, o setor de seguros automotivos começa a dar sinais de recuperação. No primeiro semestre deste ano, a área acumulou alta de 6,8% na comparação com o mesmo período do ano passado, saindo de R\$ 16,3 bilhões para R\$ 17,4 bilhões segundo dados da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg). "Ano passado, com a pandemia, o setor apresentou uma diminuição sensível. Este ano começou melhor, o crescimento deve chegar a um dígito, com recuperação da indústria automotiva", avalia Walter Pereira, presidente da comissão de automóvel da FenSeg.

A simplificação das regras para seguros de automóveis também deve contribuir para o melhor desempenho do setor. Desde o início de setembro, está em vigor a Circular 639/2021, da Superintendência de Seguros Privados (Susep), que tem como objetivo promover a inclusão e desenvolver o mercado, com produtos mais flexíveis e ajustados às necessidades do consumidor. A Susep passou a permitir a estruturação de cobertura de caso

abrangendo, de forma isolada ou combinada, diferentes riscos como furto, roubo, incêndio e inundação. A possibilidade de contratação civil facultativa em nome do condutor, sem a vinculação com um veículo específico, a contratação de coberturas parciais e a formação de combos, abrangendo diferentes situações de risco do veículo, são alguns pontos previstos nas regras.

Para a FenSeg, com normas mais flexíveis, fica aberto o caminho para ampliação da base de segurados, com produtos mais ajustados às necessidades do consumidor. "Neste aspecto, o normativo traz benefícios significativos para o consumidor e para o mercado de seguros como um todo. O ambiente regulatório mais flexível está alinhado às melhores práticas internacionais envolvendo o seguro auto. A padronização de produtos deixa de ser a forma clássica de atuação das seguradoras. A circular estimula a criação de novos produtos, com claro ganho de eficiência. O resultado é o aumento da competitividade e da inovação no segmento", afirmou à época da publicação da

circular o presidente da FenSeg, Antonio Trindade.

SEM CARRO PRÓPRIO

A chegada dos carros por assinatura também deve movimentar o setor de seguros de veículos. "A modalidade por assinatura veio para ficar e a lei do compartilhamento mais cedo ou mais tarde vai existir aqui no Brasil também e teremos um seguro que atenda esse público", avalia Pereira.

"Estamos bem antenados em relação a essas mudanças e sempre pensando em como atender todos os públicos. Pela qualidade da companhia, algumas montadoras já nos elegeram como parceiros em carros por assinatura e algumas outras estão em negociação", diz Marcelo Goldman, diretor executivo de produtos massificados da Tokio Marine, líder na categoria seguro de automóvel no ranking Finanças Mais. "Temos condições de formatar produtos rapidamente e cada oportunidade é estudada com muito afinco. Além das mudanças de mercado, também enxergamos que as mudanças recentes elaboradas pela Susep (Superintendência

de Seguros Privados) para o seguro automóvel trarão grandes oportunidades e assim teremos várias novidades pela frente", complementa o executivo.

"Esta é a quarta vez que conquistamos o primeiro lugar na categoria seguro de automóvel. Além dos títulos de 2017, 2019 e 2020, a Tokio Marine foi a segunda colocada do ranking de 2018. Dessa maneira, figuramos em todas as edições da premiação, o que é motivo de muito orgulho para a companhia", comemora Goldman.

O executivo destaca que, no ano passado, a empresa conquistou a marca de 2 milhões de veículos segurados na carteira de automóvel, 100 mil itens mais do que a frota segurada de 2019. "Desenvolvemos uma série de novas coberturas e ingressamos no mercado de seguros para motos. Hoje temos aproximadamente 2,2 milhões de veículos segurados na carteira de automóvel e market share em torno de 10%, com um portfólio completo que atende os mais diversos perfis de clientes e cabe em todos os bolsos", explica o representante da Tokio Marine.

Cresce procura por seguro de vida

Em tempos de pandemia, a categoria de seguro de vida registrou um crescimento de 4,9% no ano passado na comparação com os dados do ano anterior. No primeiro semestre deste ano, a alta é de 16,31% em relação ao mesmo período de 2020, conforme dados da Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FenaPrevi).

O setor vem apresentando crescimento histórico bastante sólido nos últimos anos e em 2017 ultrapassou o seguro de automóveis, que é o mais massificado. "O seguro de pessoas é um produto que apresenta sempre crescimento positivo e nos últimos 10 anos tem ficado acima de outros indicadores econômicos. É uma tendência consolidada e que foi reforçada pela pandemia", avalia Ana Flávia Ribeiro, presidente da comissão de produtos de risco da FenaPrevi. Segundo ela, a indústria tem trabalhado para popularizar esse produto e o crescimento sólido traduz isso. "Inequívoca a importância do seguro como uma das ferramentas de proteção para as pessoas em geral", diz.

"Diferentemente do que muitas pessoas imaginam, o seguro de vida é uma proteção que pode e deve ser usufruída em vida, sendo parte essencial de um planejamento financeiro consistente. Todos nós estamos sujeitos a imprevistos, e é nesses momentos que geralmente nos damos conta da necessidade de termos uma rede de segurança que possa amparar e dar tranquilidade a nós mesmos e a nossos familiares", diz Jorge Pohlmann Nasser, diretor-presidente da Bradesco Vida e Previdência, líder no ranking Finanças Mais

na categoria Vida.

O executivo explica que, apesar de muitos relacionarem o seguro de vida somente com a morte, as coberturas hoje englobadas por esse produto vão muito além, deixando as pessoas menos vulneráveis financeiramente em situações do cotidiano, como no caso de doenças graves, por exemplo. "Uma das principais transformações recentes do seguro de vida diz respeito à mudança do conceito de proteção para o de prevenção, ou seja, para a contratação de coberturas que antecipam riscos e passam a ser parte integrante de um planejamento financeiro mais completo e consistente."

Segundo ele, um bom exemplo dessa nova concepção é o recém-lançado Seguro Vida Viva Bradesco, que oferece coberturas e assistências totalmente personalizadas para proteção individual e familiar. "Com ênfase em benefícios que possam ser usufruídos em vida, o novo seguro oferece coberturas para doenças graves, doenças congênitas de filhos, perda de renda por desemprego involuntário e diária de incapacidade temporária, entre outras", diz.

"É uma honra sermos apontados como destaque em seguro de vida pela premiação. Em anos tão desafiadores como os de 2020 e 2021, receber esse reconhecimento é a prova de que estamos no caminho certo, oferecendo soluções completas para todos os segurados. Entendemos o seguro de vida como uma alternativa indispensável para o planejamento financeiro, visando a conquista de um futuro com qualidade de vida e bem-estar", afirma o executivo.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.